

XVI REUNIÃO CIENTÍFICA SÃO LUCAS

De 30 de outubro à 1º de novembro

AUDITÓRIO UNIDADE II



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA OCORRÊNCIA DOS CASOS DE MALÁRIA NO ESTADO DE RONDÔNIA, SEGUNDO O SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA MALÁRIA (SIVEP-MALÁRIA) NO PERÍODO DE 2012 A 2021

CRUZ, Vanessa Duarte¹; MORAES, Lucélia C. A. ¹; MESSIAS, Sariana A. ¹; FILHO, Fábio M. H. S. ²; MEDEIROS, Daniel S. Sol De ^{1,3}; BERGAMASCHI, Keityane B. ²; JÚNIOR, ANTONIO M. P. ²; PEREIRA, Dhelio B. ⁴; RODRIGUES, Moreno M. S. ⁵; SANTOS, Ana Paula A.^{1,3}

¹Centro Universitário São Lucas (São Lucas AFYA), Porto Velho-RO, ²Laboratório de Análise e Visualização de Dados em Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz Rondônia, Porto Velho-RO; ³Plataforma Técnica RPT11G de Bioensaios de Malária e Leishmaniose (PBML), Porto Velho-RO, ⁴Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEPEM), Porto Velho-RO, ⁵Johns Hopkins Transplant Research Center, Baltimore - Maryland – USA.

INTRODUÇÃO: O estado de Rondônia está localizado no oeste da Amazônia Brasileira e destaca-se por apresentar 52,3% dos casos de malária da região. Embora muitos estudos sobre transmissão da doença ocorram na região, poucos são direcionados para entender a heterogeneidade espacial da doença na região. **OBJETIVO:** O presente estudo visa analisar a heterogeneidade espacial dos casos de malária no estado de Rondônia, bem como entender os principais determinantes que regem essa dinâmica. **MATERIAL E MÉTODO:** Utilizamos dados identificados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Malária (SIVEP-Malária) relativos ao estado de Rondônia. Calculamos o Índice Parasitário Anual (IPA) para os 52 municípios, e os resultados foram visualizados por meio de mapas coropléticos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os casos totais de malária no estado de Rondônia apresentaram uma redução, conforme análise do IPA. Os casos diagnosticados com a espécie *P. falciparum* demonstraram a maior diminuição. Entretanto a espécie *P. vivax*, inicialmente diminuiu, mas logo registrou um aumento. A análise do número total de casos, do período de 2012 a 2021, mostrou que o município de Candeias do Jamari destaca-se em todos os anos, para ambas as espécies. Os anos de 2012 e 2020 foram especialmente notáveis devido ao elevado IPA, com índices de 34,11 e 23,48, respectivamente. O segundo município mais afetado, durante o período analisado, foi

Cujubim, com aumentos significativos nos anos de 2013 e 2021, registrando valores de IPA de 6,75 e 5,53, respectivamente. O terceiro município foi Rio Crespo, que teve altos IPAs em 2014 e 2021, com valores de 4,58 e 5,20, respectivamente. Do total, observou-se que a maioria dos casos foi de malária por *P. vivax*. **CONCLUSÃO:** Esses resultados destacam a necessidade de estratégias de controle direcionadas e adaptáveis, considerando variações locais e temporais. Os estudos epidemiológicos auxiliam na programação de ações de saúde pública que ajudam a reduzir a malária e seus impactos em Rondônia. Os dados epidemiológicos fornecem suporte crucial para o planejamento de intervenções de saúde pública que visam reduzir a incidência da malária e seus impactos na população local. As regiões do estado que se mantiveram com IPA médio a baixo nos últimos 10 anos, ressaltaram a atuação de centros de referência em diagnóstico e pesquisa, que colaboram para vigilância epidemiológica e a queda no número de casos de malária. **AGRADECIMENTOS:** Agradeço à minha orientadora, Ana Paula de Azevedo dos Santos, por sua orientação, paciência e apoio contínuo ao longo de toda a pesquisa. Sua expertise e sugestões valiosas foram essenciais para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho. Agradeço também pelo incentivo que ela me deu, pois toda a produção resultante deste trabalho só foi possível porque ela me indicou os caminhos a seguir. Agradeço à São Lucas e a todos os profissionais envolvidos na continuidade do PIBIC na instituição. Agradeço também pelo suporte financeiro e recursos fornecidos, sem os quais este trabalho não teria sido possível.

Palavras-chave: Malária, Epidemiologia, Localização Geográfica de Risco